

O uso das tecnologias digitais na pedagogização da História da África no Brasil: memórias e contos africanos

The use of digital technologies in the pedagogization of African History in Brazil: African memories and tales

Octávio Bengui José Hinda *

Luiz Guilherme Melo **

Sousa da Silva Sobrinho ***



Imperatriz (MA), v. 7, e-062404, jan./dez. 2025
ISSN 2675-0805

Recebido em: 27 de junho de 2024
Aprovado em: 23 de fevereiro de 2025

Resumo

Os usos das tecnologias digitais (YouTube, Instagram e o gênero digital podcast) têm se tornando os principais pontos de divulgação e ensino-aprendizagem de contos, memórias e histórias relacionados à África no Brasil. Ao nos referirmos à pedagogização, é sobretudo abordado sobre métodos e técnicas didáticas que visam de forma essencial destacar como as plataformas digitais têm feito uso de medidas pedagógicas de forma a transmitir conhecimento sobre a África sem recorrer aos recursos didáticos tradicionais. No presente artigo, discutiremos o uso das tecnologias digitais na pedagogização da História da África nas escolas brasileiras. A metodologia do estudo define-se pelo paradigma qualitativo e de pesquisas audiovisuais, visando compreender melhor o impacto e a eficácia dos recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem sobre temas relacionados à África disponíveis nos meios digitais. Os resultados demonstram que essas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tornam o acesso ao conhecimento mais democrático e envolvente, permitindo uma aprendizagem interativa e participativa, além de facilitarem o resgate histórico e cultural, enriquecendo a compreensão dos alunos.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. História d'África. Lei 10.639/2003.

* Graduado em Ensino a História pela Escola Superior Pedagógica do Bengo (2018). Mestrando em Educação na Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: octaviobengui@gmail.com.

** Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Amazonas (PPGED/UEA) e membro do Grupo de Pesquisa Divulgação e Difusão Científica para a Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (DDEECAM). E-mail: luiz.guilherme03@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0875-2625>

*** Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. E-mail: sousa.sobrinho@ufms.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6138-3783>

Abstract

The uses of digital technologies (YouTube, Instagram and the digital podcast genre) have become the main points of dissemination and teaching-learning of tales, memories and stories related to Africa in Brazil. When referring to pedagogization, it mainly addresses teaching methods and techniques that essentially aim to highlight how digital platforms have used pedagogical measures in order to transmit knowledge about Africa without resorting to traditional teaching resources. In this article, we will discuss the use of digital technologies in the pedagogization of African History in Brazilian schools. The study methodology is defined by the qualitative and audiovisual research paradigm, aiming to better understand the impact and effectiveness of technological resources in the teaching-learning process on topics related to Africa available on digital media. The results demonstrate that these Information and Communication Technologies (ICTs) make access to knowledge more democratic and engaging, allowing interactive and participatory learning, in addition to facilitating historical and cultural recovery, enriching students' understanding.

Keywords: Digital technologies. African history. Law 10,639/2003.

1. Introdução

Ao relacionarmos a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) à pedagogização do ensino da História africana no Brasil, refere-se em recorrer no uso dos meios digitais como estratégias na aplicação de práticas pedagógicas em sala de aula, procuramos analisar as novas estratégias de abordagem e resgate para se fazer cumprir a Lei 10.639/2003 nas escolas, com o uso de uma abordagem qualitativa e de pesquisa audiovisual. Pautando essas tecnologias como ferramentas de ensino de conteúdos africanos (memórias, contos e história) nos espaços pedagógicos.

O uso das tecnologias digitais têm revolucionado vários aspectos da sociedade, incluindo a educação. Interfaces como *YouTube*, *Instagram* e gênero digital *Podcast* surgiram como poderosos aliados no processo pedagógico, pois proporcionam acesso a uma vasta quantidade de conteúdo de maneira dinâmica e interativa. No contexto educacional brasileiro, essas novas tecnologias desempenham um papel particularmente significativo na divulgação e no ensino de temas sobre a História e Cultura Africana, conforme estabelecido pela Lei nº 10.639/2003 (Serafim; Sousa, 2011; Sousa, 2018).

Essa lei, que torna obrigatória a inclusão da História e Cultura Afro-brasileira e Africana nos currículos escolares, visa corrigir lacunas históricas e promover uma educação mais inclusiva e diversificada. Nesse sentido, o uso das tecnologias digitais pode ser eficaz como ferramenta para que esses objetivos sejam alcançados, pois facilitam o acesso a materiais educativos diversos que proporcionam aos estudantes alternativas que impulsionam a criatividade, o senso crítico, a participação e a colaboração entre eles.

Ao explorar o uso dessas tecnologias no ensino da História Africana no Brasil, é possível observar como elas podem contribuir para uma aprendizagem mais engajadora e acessível. Plataformas como *YouTube* oferecem vídeos educativos que capturam a atenção dos alunos (Portal Fator Brasil, 2008; Moran, 1997); o *Instagram* permite a disseminação rápida e impactante de informações; e os *podcasts* proporcionam mais flexibilidade no aprendizado, permitindo que os estudantes se conectem com o conteúdo em diversos momentos do seu dia.

Portanto, investigar a relação entre o uso das tecnologias digitais nos revela como essas ferramentas podem transformar a maneira como esse conteúdo é ensinado e aprendido nas escolas. Segundo Munanga e Gomes (2006), essa abordagem voltada aos mídias digitais não só facilita o cumprimento da Lei nº 10.639/2003, como também enriquece a formação dos alunos, promovendo uma maior conscientização e valorização da diversidade cultural.

2. Youtube, Instagram e gênero digital podcast: estratégias pedagógicas de ensino de contos e memória africana na educação brasileira

É proposto um ensino de História da África aliado aos recursos tecnológicos, como websites e outros recursos eletrônicos de imagens que aproximam o estudante dos conhecimentos africanos, otimizando resultados e promovendo abertura para mudanças (Vieira *et al.*, 2012 *apud* Alves, 2017, p. 33–34). Conhecimentos sobre contos e memórias africanas geram resultados significativos que asseguram mudanças aos estudantes mediante o uso de mídias digitais, como o *YouTube*, o *Instagram* e gênero digital *podcast*, que são, até o momento, artefatos culturais inovadores em um mundo que se tornou tecnológico.

Desse modo, precisamos pensar uma nova pedagogia que dê sentido à nova era das mídias tecnológicas, que possa contribuir para o desenvolvimento de novas habilidades a partir de um processo de aprendizado que começa no acesso de forma digitalizada às informações (Araújo, 2022).

A discussão do “conto” na cultura africana, desde os primórdios em que o homem se tornou homem, sempre foi uma preocupação essencial para a perpetuação de seus valores culturais, transmitidos de geração em geração (Mulele, 2018). Além disso, os contos têm uma conotação pedagógica, servindo como instrumentos de moralização, conscientização e normalização social.

Castells (2003, p. 180 *apud* Araújo, 2022, p. 56) defende que não precisamos desenvolver uma nova estrutura tecnológica que não esteja relacionada com a capacitação dos professores, porque, antes de começarmos a mudar a tecnologia, a reconstruir as escolas e a reciclar os professores, precisamos de uma nova pedagogia; que esteja baseada na interatividade, na personalização e no desenvolvimento da capacidade autônoma de aprender e pensar, para, ao mesmo tempo, fortalecer o caráter e a personalidade. E isso constitui um terreno pouco explorado. O ciberespaço, enquanto um novo espaço pedagógico, oferece grandes possibilidades e desafios para a atividade cognitiva, afetiva e social de educandos e educadores em todos os níveis de ensino: do jardim de infância ao ensino superior (Kenski, 2022 *apud* Chaves, 2022, p. 20). No contexto atual,

temos observado uma mudança útil que resplandece no campo educativo, motivo que, de certo modo, obriga os professores a estarem preparados e munidos com o devido conhecimento tecnológico.

Nesse cenário, a questão abordada neste artigo destaca a importância das plataformas digitais como estratégia pedagógica especialmente útil para trazer os contos e a memória africana para a sala de aula. Conforme Lemonje e Silva (2024), a introdução das tecnologias digitais torna-se um recurso didático viável a ser utilizado pelos profissionais da educação, facilitando o diálogo com os estudantes e impulsionando a participação coletiva.

É imprescindível, portanto, que as escolas sejam alertadas sobre a importância de adotar as mídias tecnológicas para promover uma mudança no ensino da História Africana e de seus contos no Brasil (Chaves, 2022). A pedagogia deve transcender as barreiras contextuais, evitando que se restrinja à transmissão mecânica de conhecimentos. Nesse sentido, o uso das tecnologias com fins educativos constitui uma solução baseada na aplicação de métodos didáticos, de modo que essas novas ferramentas tecnológicas se expandem como uma forma inovadora de compartilhamento de conhecimentos.

3. A inclusão das tecnologias digitais na preservação de contos e memórias africanos nas escolas brasileiras

Para Mulele (2018), o conto e a memória sempre foram elementos presentes nas comunidades africanas, desempenhando papéis importantes no ensino. Eles têm a função de regular ou explicar determinados fatos, oferecendo lições sobre como perspectivar o futuro, as quais são transmitidas de geração em geração.

Dentro dessa tradição, há a utilização, por exemplo, de provérbios que podem tecer mobilizações de conhecimentos muito úteis para o ensino de História da África e de sua diversidade étnico-racial. Um grande exemplo, colocado pelo próprio autor, é o ensinamento do griot Toumani Kouyaté: “antes de saber para onde vai, é preciso saber quem você é” (Nogueira, 2019, p. 262–263 apud Silva, 2021, p. 73).

O campo dos contos africanos é vasto e, significativamente, seria proveitoso discutir esses temas nas salas de aula, especialmente diante da problemática do racismo no Brasil. O uso dessa forma de literatura africana pode contribuir para a educação dos estudantes, como exemplifica o ditado popular angolano: “é de pequeno que se torce o pepino”. É desde a infância que devemos educar e inculcar o espírito de tolerância mútua (Menegon, 2015) nos estudantes com o objetivo de construir uma sociedade multiétnica que conviva na diferença.

Já não é mais novidade o amplo uso das novas tecnologias no mundo moderno, inclusive na educação. No campo educacional, aliás, elas têm se mostrado uma estratégia eficiente na dinamização do processo de ensino-aprendizagem, oferecendo aos estudantes inúmeras alternativas de conhecimento que impulsionam a criatividade, o senso crítico, a participação e o princípio colaborativo entre eles (Rocha *et al.*, 2020).

Observa-se que, em um mundo onde as informações são mediadas pelas tecnologias digitais, estas têm servido como estratégias no processo educativo. As mídias desempenham um papel significativo na educação, na formação das novas gerações e no exercício da cidadania. Portanto, é mais proveitoso associar os contos africanos às ferramentas tecnológicas do que separá-los, visto que o mundo atual é conduzido pelas mídias digitais, que são a principal forma de circulação das informações (Alves, 2017).

Dentre os períodos utilizados na organização da rotina escolar, estão previstos momentos para brincadeiras, jogos e contação de histórias em rodas de diálogo e leitura. O professor pode planejar, dentro dessas situações, a introdução de histórias sobre as culturas africanas e afro-brasileiras, contribuindo assim para o redimensionamento desses temas e promovendo o conhecimento real acerca das ascendências do negro na História do Brasil. Porém, observando a abordagem racial nos livros de literatura infantil, é possível perceber que, apesar de todo o progresso nas discussões em torno da História e da importância do negro para a sociedade, ainda existem livros que reproduzem conteúdos questionáveis (Menegon, 2015, p. 24-25). Mulele (2018, p. 11) atesta que, “deste modo, abre-se um quadro realmente atrativo para vigorar a necessidade da permanência da tradição oral na escola, por meio do suporte revitalizador e extraordinário da tecnologia digital”.

A tradição oral não morre; sua manutenção ocorre por meio da transmissão de geração em geração. Essas comunidades possuem espaços próprios para sua disseminação, e os mais velhos são os detentores dessa tradição, sendo frequentemente chamados de “bibliotecas vivas”. Assim, o uso das tecnologias digitais pode ajudar as escolas a tomar conhecimento da existência desses contos, uma vez que as escolas atuais ainda são orientadas por uma doutrina colonial, que se fundamenta nas narrativas, crenças e superstições europeias.

No contexto atual, o cotidiano escolar apresenta uma dinâmica diferenciada, em parte devido à influência das tecnologias digitais (Chaves, 2022). É nesse cenário que os professores devem aproveitar ao máximo essas ferramentas como estratégias de ensino, pois, com isso, estaremos inovando e criando novas formas de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

4. Metodologia

Neste trabalho, procuramos fazer o uso de uma abordagem de caráter qualitativo e de pesquisas audiovisuais, visto que, a pesquisa qualitativa é uma forma de abordagem que procura estudar os aspectos particulares dos acontecimentos sociais. De maneira a explicar os fenômenos que ocorrem ao longo de tempo, lugares e cultura, já que a abordagem audiovisual, fundamenta-se no estudo de produção dos meios midiáticos, desde áudio, música, filme, fotografia, registro multimídia, música é particularmente também uma pesquisa de âmbito qualificativo. Uma vez que, a nossa pesquisa centraliza-se em compreendermos melhor o impacto e a eficácia das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem sobre temas relacionados à África disponíveis em três plataformas digitais: *YouTube*, *Instagram* e gênero digital *podcast*.

Como parte da nossa interação na pesquisa, buscamos analisar como corpus de pesquisa o Podcast de título “Caçador de histórias”; o canal do *YouTube*, “Lembra-te Angola”, e uma página no Instagram, denominada “Encantaxe”. Procuramos observar e identificar conteúdos de história, contos e memória da África nessas plataformas. Os critérios utilizados foram, na primeira instância, selecionar os mídias digitais que abordam a temáticas afro-brasileira e articulando com a História do continente berço da humanidade “África”, para posteriormente analisar os conteúdos que pensamos ter um cunho prático educativo para o contexto educacional brasileiro.

Buscamos ainda consolidar a discussão entre as estratégias de uma prática pedagógica pautada nas plataformas digitais de forma a solidificar a ideia da articulação entre os recursos tecnológicos e as escolas.

Para nossa análise, temos como base a ideia de Becker (2009) de que, hoje, as novas tecnologias têm servido de grande contributo no que se refere às estratégias inovadoras no processo pedagógico, em especial, no atual contexto da educação, que vem passando por mudanças significativas. Cenário em que o uso de método audiovisual em aulas reforça a ideia de uma aquisição de conhecimento por intermédio da interação entre professores e alunos, facultando assim o acesso por parte dos estudantes a múltiplas informações a partir dos textos e conteúdos audiovisuais.

Milliet (2020, p. 89-90 *apud* Orozco, 2010, p. 16) nos provoca dizendo que, na área da educação, muitos autores têm questionado como as novas tecnologias podem ser integradas a um projeto pedagógico realmente inovador. Com maiores acessos, particularmente de jovens aos meios digitais, nos colocamos, hoje, em uma posição diferente enquanto receptores.

Os materiais foram coletados por meio de recursos digitais no dia 10 de maio de 2024, às 10h. O canal do *YouTube* “Caçador de Histórias” contava com 143 mil inscritos, 1,2 mil curtidas, 9,5 mil visualizações e 79 comentários, em 10 de maio de 2024, às 10h50, o canal apresentava 10,1 mil inscritos, 135 curtidas, 2,7 mil visualizações e 25 comentários.

5. Análise e discussão

Tendo como referência a questão do uso das tecnologias digitais dentro da prática educativa da história de África no Brasil em sala de aula, nos debruçamos a analisar um *Podcast* chamado “Caçador de histórias”; apenas um episódio do vídeo do *YouTube*, “Lembra-te Angola”; e uma página no *Instagram* intitulada “Encantaxe”. Vale ressaltar que essas plataformas digitais são ferramentas amplamente usadas mundialmente para divulgação de conteúdo.

O *YouTube* é uma plataforma de compartilhamento de vídeos em que os usuários podem assistir, curtir, comentar e compartilhar conteúdo audiovisual de diversos temas; os podcasts servem como plataforma de conteúdo digital de áudio, que pode ser baixado ou transmitido pela *Internet*. Geralmente, os podcasts são episódios periódicos que abordam diversos assuntos que vão desde notícias até entretenimento e educação.

Já o *Instagram* é uma rede social mais voltada ao compartilhamento de fotos e vídeos. Os usuários podem compartilhar imagens e vídeos de curta duração, além de interagir com postagens de outros usuários por meio de curtidas, comentários e mensagens diretas. Essas informações justificam a nossa escolha por essas plataformas digitais.

Após a escolha de um episódio no canal do *Youtube* “Caçador de Histórias”, apresentado pelo professor Flávio Muniz (2024), iniciaremos a análise com base na transcrição a seguir, na qual ele discute o trono real do povo Bamum, é uma realidade bastante comum em toda África, os povos valem-se por desenvolver suas artes e costumes de uma forma específica. Particularmente, diferenciam-se determinados povos pelas suas características únicas, desde as indumentárias, crenças, rituais de modo geral. O povo Bamum traz consigo características ímpares, recheadas de uma história bem significativa. Eles compreendem no total 150 mil pessoas, vieram do norte dirigido por Ncharé e fixaram-se em Pambain, região do rio Nchi, zona centro-ocidental dos Camarões. Depois, eles alteraram o nome da localidade para Foubain (fon = que significa aldeia abandonada; nbain = acampamento).

No início do século XVIII, o rei Mbombovo comandou e organizou toda a região, inclusive o povo que vivia nesta terra, e posteriormente forjou uma nova identidade nacional para aquela região. O rei mais destacado foi doi Njoya, que após vários golpes que visavam à sua destituição, retornou a se reerguer com apoio dos mulçumanos peúl de Banio. Como agradecimento, o rei converteu-se na doutrina do Islamismo. Entretanto, quando os alemães invadiram a capital Camaronesa, em 1902, instrumentalizaram o povo sobre o ensino do cristianismo e o soberano acabou, de modo obrigatório, convertendo-se à ideologia cristã, mas apenas enquanto os invasores estavam por lá, porque quando eles deixaram o território, mais tarde com a permanência dos saqueadores alemães, o rei regressa à adesão a crença Islâmica. Todavia, inúmeras espiritualidade tradicional africana foram protegidas e mantida em conservação. É compreensível que dentro da hierarquia Bamum predominavam até certo ponto as diretrizes das sociedades feudais.

Figura 1: Soberano Njoya que governo o povo Bamum entre 1883 a 1931 e as esculturas



Fonte: Um pouco sobre o povo Bamum | Coração Africano

Cadeira real que foi roubado de Camarões pelos alemães em 1908, durante o período de colonização, que perdurou de 1884 a 1916 (Figura 2):

Apresentador: Hoje vamos discorrer em torno da história do povo Bamum, localizado no Continente Africano, na região Ocidental da África, em Camarões. O trono pertencia ao povo Bamum, mas foi roubado no ano de 1908 pelos alemães. Isso ocorreu durante o período em que a Alemanha investiu contra a África, especificamente no reinado de Ibrahim Njoya.

Apresentador: O atual Sultão, Nabil Mbombo Njoya, fez uma visita à Alemanha com o objetivo de partilhar sua visão política e econômica com os filhos de Bamum residentes em Berlim. Durante essa visita, ele se deparou com o trono real, a Cadeira real, no Museu Etnológico de Berlim. Este trono pertencia a seu trisavô, Ibrahim Njoya.

Apresentador: Ibrahim Njoya era um rei de inteligência distinta, culto e esclarecido. Ele é considerado um grande estrategista e foi um dos impulsionadores da invenção do sistema de escrita Bamiléke chamado akau-ku (Por que o trono do rei africano de Bamum está em um museu na Alemanha? ,2024,18 min 24 s.).

O episódio narra a história do povo Bamum utilizando uma das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) mais populares: o podcast, um conteúdo de áudio *online* disponível sob demanda. Além de enriquecer a experiência de aprendizado, o material contribui para o desenvolvimento de habilidades digitais essenciais para o século XXI, como navegação em plataformas digitais, pesquisa *online*, análise crítica de fontes de informação e criação de conteúdo multimodal. Isso promoveria uma educação mais inclusiva e global, permitindo que os estudantes compreendam a diversidade e a riqueza das culturas africanas.

Figura SEQ Figura * ARABIC 1. Trono real do povo Bamum roubado de Camarões pelos alemães



Fonte: Rolling Stone (2023)

Foi possível compreender e analisar a forma pedagógica em que se trabalham os contos e memórias africanas a partir das tecnologias digitais, referindo-se na área da educação e do processo da conscientização sobre História

de África no Brasil, conforme demonstrado, até o momento da escrita deste artigo. A próxima transcrição pertence ao canal do *Youtube* “Lembra-te”, administrado pelo professor Alberto Oliveira Pinto (2023). Durante o desenvolvimento deste estudo, nele, podemos notar uma abordagem sobre as memórias do bairro Sambizanga, que é um dos distritos que compõem a zona urbana da cidade capital de Luanda, na província com o mesmo nome, localizado em Angola. Sambizanga possui uma superfície territorial de 14,5 km², com uma estimativa populacional de 244 mil habitantes. Faz fronteira a Oeste com o Oceano Atlântico, a Norte com o município do Cacuaco, a Leste com o município do Cazenga e ao Sul com os demais distritos da Ingombota e Rangel. É dividido pelos seguintes bairros de Maianga, Sambizanga e Bairro Operário (vulgarmente conhecido por B.O), durante a época colonial em Angola:

Professor: os lugares histórico da Ilha de Luanda, como os bairros como Sambizanga surgiram, o mesmo enfatizou que é no período de 1944; Morro da Lagosta passou a chamar-se Sambizanga, corruptela de duas palavras Sambi + Zanga = Ilha, o nome devido à caema “Agitação da água”, o povo que viviam na outra margem do mar, nesse caso os da Samba acabaram por habitar na zona do Morro “Sambi”, que era na época ex-Morro da Lagosta (Ilha de Luanda: Lugares e tempos, 2023, 12 min 28 s)

A memória coletiva desempenha um papel vital na preservação do legado e dos costumes de um povo, atuando como um alicerce para a compreensão e valorização das identidades culturais. No contexto educacional, seu impacto é profundo, pois busca conscientizar os estudantes acerca das especificidades culturais e históricas de diversas comunidades. Essa conscientização é indispensável para a formação de indivíduos mais bem informados e respeitosos, aptos a valorizar e promover a diversidade cultural.

O estudo da memória coletiva oferece aos estudantes a oportunidade de explorar eventos históricos, tradições e práticas culturais que moldaram a identidade de um povo ao longo do tempo. Esse processo não apenas aprofunda o conhecimento acadêmico, mas também incentiva a empatia e a compreensão intercultural. O contato com a história e os costumes de diferentes grupos possibilita o desenvolvimento de um senso de pertencimento global, reforçando a relevância da preservação dessas memórias para as gerações futuras e assegurando que elas continuem a enriquecer e inspirar a sociedade contemporânea.

Por fim, consultamos uma página no Instagram intitulada “encantaxe”, dedicada à divulgação de contos populares africanos, de origem Yourùbá, ligados a mitologias desse povo de África. Uma publicação em formato reels contabilizava 414 curtidas e 11 comentários, cujo trecho transcrevemos a seguir:

Oxum era a rainha de um grande e rico território e o seu reino foi invadido por um povo chamado Yoni. Os invasores derrotaram as forças de Oxum. Para não ser aprisionada, ela teve que fugir na escuridão da noite do lugar onde se escondeu, mandou a mensagem aos seus súditos fiéis. Deviam cozinhar um ebó de milhares de baratas e depositar o

alimento nas margens de um rio, por onde passariam os invasores. Quando os invasores passaram por aquele rio, se depararam com os irresistíveis A Barata, e eles foram imediatamente devorados. Os abadás de Oxum, comido pelos inimigos foram veneno mortal, e todos os guerreiros de Oni tiveram morte imediata. Oxum voltou a reinar. Daí por diante, devido à vitória, tomou para si o nome do invasor derrotado e foi por todos chamada Oxum Yoni(O conto do Oxum, 2021, 54 s).

O trecho narrado da página “Encantaxe” ilustra como contos e narrativas tradicionais africanas podem ser excelentes ferramentas para a pedagogização da história africana nas escolas brasileiras. A história de Oxum Yoni exemplifica a riqueza simbólica e a profundidade cultural das lendas africanas, que podem ser utilizadas como recursos didáticos para promover uma compreensão mais ampla da diversidade e da ancestralidade africana. Integrar tais narrativas ao currículo escolar enriquece o aprendizado e ao mesmo tempo confronta a histórica marginalização das contribuições culturais africanas na educação. Além de que, tal abordagem amplia as perspectivas dos educandos sobre as tradições e valores que moldaram parte significativa da sociedade brasileira.

Nos últimos tempos, temos discutido amplamente a importância da História da África nas escolas. Essa relevância é evidente e contribui para a nossa compreensão de como plataformas digitais como *YouTube* e *Instagram*, podem se tornar elementos centrais na pedagogização da história africana. Considerando que a interação entre escolas e tecnologias digitais é atualmente impulsionada pelas exigências dos avanços do mundo digitalizado, essas TICs oferecem novas possibilidades de ensino e aprendizado que enriquecem o currículo e aproximam os estudantes de uma abordagem mais dinâmica e acessível dos conteúdos históricos.

Ao longo da História, a questão da memória foi, muitas vezes, negligenciada nos métodos de ensino não convencionais. A forma de transmissão de conhecimento, dentro da lógica da escolarização, acabou seguindo um modelo padronizado e ortodoxo de ensino. No entanto, o ensino fundamentado na memória tem um papel essencial para combater a amnésia cultural e fomentar uma educação que valoriza a diversidade. A fim de promover o respeito às diferentes manifestações culturais e conscientizar sobre a contribuição de cada povo na formação de uma sociedade mais inclusiva e justa.

Assim, a memória transcende sua função de preservação, tornando-se um instrumento de construção de um futuro mais consciente, solidário e capaz de reconhecer e integrar a pluralidade cultural.

Considerando a metodologia didática tradicionalmente estabelecida, a chegada da digitalização impulsionou uma reflexão sobre novas formas de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a pedagogização emergiu com o foco na utilização de tecnologias digitais, introduzindo uma nova estratégia educativa. Os contos, que historicamente desempenham um papel significativo na educação das comunidades africanas, mantiveram sua função didático-pedagógica. No entanto, a abordagem atual busca ampliar esse uso, integrando novas ferramentas digitais para dinamizar o processo pedagógico. Essa adaptação reflete a necessidade de alinhar o ensino às transformações

promovidas pela digitalização global, enriquecendo o acesso e a transmissão do conhecimento de maneira mais interativa e acessível.

6. Considerações finais

As tecnologias digitais têm auxiliado na divulgação dos conteúdos sobre contos, memória e história da África no Brasil, pois facilitam o resgate histórico e cultural, assim como tornam o acesso ao conhecimento mais democrático e envolvente, permitindo uma aprendizagem interativa e participativa. Portanto, integrar essas tecnologias no ambiente educacional é essencial para promover uma educação mais inclusiva e diversificada, valorizando a herança cultural africana e transformando o ensino da história africana nas escolas brasileiras. Esse fato desempenha um papel fundamental na revolução do ensino, tornando-se uma ferramenta para os professores enriquecerem as suas estratégias didático-pedagógicas.

Os discentes, especialmente os mais jovens, estão cada vez mais conectados e representam uma das faixas da população que mais utiliza as plataformas digitais. O que torna esses TICs recursos valiosos para usar em ambientes de ensino e aprendizagem, pois possuem o potencial de promover uma aprendizagem mais interativa, centrada na participação ativa dos alunos. Além disso, esses recursos tecnológicos contribuem para aumentar a familiarização dos estudantes com conteúdos relacionados à África, facilitando a integração de temas culturais e históricos de forma mais acessível e engajante.

Com isso, buscamos compreender como podemos revolucionar o ensino-aprendizagem da História africana no Brasil, tornando esse material mais acessível aos estudantes. Por outro lado, compreender melhor o impacto e a eficácia dos recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem sobre temas relacionados à África disponíveis nas tecnologias digitais.

Durante a nossa pesquisa, constatamos que as mídias digitais têm contribuído para a dinâmica de uma prática educativa diversificada no que se refere aos conteúdos disponibilizados nesses canais.

Referências

ALVES, Sousa de Demáisa. **O Recurso da Tecnologia no Ensino de História da África**: Um relato de viagem em “Navegação”. 2017. (Trabalho para Obtenção de Título de Especialista em História de África) Universidade Federal de Juiz de Fora - Centro de Educação à Distância - Especialização em História da África - Pós Afrikas, Juiz de Fora - Minas Gerais, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/11186/1/demaisadesousaalves.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

ARAÚJO, Erika Renata Dias de. **Ensino de História Africana e Afro-brasileiro por meio do letramento digital e midiático**. 2022. (Dissertação) Universidade Estadual do Piauí, 2022. Disponível em: <https://uespi.br/wp-content/uploads/2023/08/ERIKA-RENATA-DIAS-DE-ARAÚJO-DISSERTACAO.pdf>. Acesso em: 11 de nov. 2024.

CHAVES, Oliveira de Eloiza. **Práticas de letramento na Escola**: Produzindo minicontos com a temáticas do racismo por meio da ferramenta escrita colaborativa – Padlet. 2022. (Dissertação) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26093>. Acesso em: 11 nov. 2024.

O CONTO do Oxum. 2021. 1 vídeo (54 s). Publicado no Instagram Encantaxe. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CPLbKpgHHmE/?igsh=MTFhbDhvZzhhdTk5ag>. Acesso em: 09 nov. 2024.

LEMONJE, Suellen de Souza; SILVA, Mônica Martins da. **O ensino de História da África e o uso de tecnologias**: reflexão sobre novas linguagens em sala de aula. p. 1-5, 2014. Disponível em: <https://sfpp.paginas.ufsc.br/files/2014/08/HISo8LEMONJE.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2024.

MENEGON, Patricia Pinheiro. **A África está em nós**: contos africanos de Angola e Moçambique em Língua Portuguesa para o ensino de base intercultural. 2015. (Dissertação) Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Pró-Reitoria de Pesquisa e Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade/PGCult, São Luís, 2015. Disponível em: <https://arquivos.ufma.br/arquivos/2020062169ee4e12338385665631aaadb/130001.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2024.

POR QUE O TRONO do rei africano de Bamum está em um museu na Alemanha? .2024. 1 vídeo (18 min 24 s). Publicado no canal do Flávio Muniz. Disponível em: <https://youtu.be/ST-bIcRtgUE?si=M3JouLBsUDmlmPHu>. Acesso em: 08 nov. 2024.

MULELE, Paulo Sachinganguela. **Contos Tradicionais e Tecnologias Digitais — Proposta para o contexto pedagógico em Angola**. 2018. (Dissertação) Universidade da Beira Interior - Artes e Letras, Covilhã, 2018. Disponível em: https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/10024/1/6352_13361.pdf. Acesso em: 11 nov. 2024.

ILHA DE LUANDA: Lugares e tempos- Lembra-te, Angola ep.125, 2023. 1 vídeo (12 min 28 s). publicado no canal do Alberto Oliveira Pinto. Disponível em: <https://youtu.be/PB6jHbdG4Y8?si=DoGaedZpyhA-gpmo>. Acesso em: 11 nov. 2024.

ROCHA, Helena do Socorro Campos et al. Tecnologia Educacional Redescobrimo as tradições Africanas. *In*: ROCHA, Helena do Socorro Campos. (Org.) **A Formação do Pedagogo mediada por Tecnologias Educacionais Afrofuturistas**. Belém- PA, 2020, p. 109-117.

ROLLINGSTONE. **Rei do povo Bamum de Camarões senta em trono exposto em museu de Berlim**. Rolling Stone, 2023. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/rei-do-povo-bamun-de-camaroes-senta-em-trono-exposto-em-museu-de-berlim>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SILVA, Wilson Junior Bastos da. **Aprendendo História com os “Guardiões da memória”**: O uso do podcast no ensino de história de África e da diversidade étnico-racial.2021. (Dissertação), Universidade Federal do Pará, Ananindeua - Pará, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/15505>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SOUSA, Nuno Miguel Gomes de. **As Tecnologias Educativas e o Ensino da História**. O Vídeo como Recurso no Processo de Aprendizagem.2018. (Mestrado em Ensino de História no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário), Universidade de Lisboa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/>

10451/36505/1/ulfpie053143_tm.pdf. Acesso em: 11 nov. 2024.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno de. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. *In*: SOUSA, R. p. ; MOITA, F. M. G. S. C.; CARVALHO, A. B. G. (Orgs.). **Tecnologias Digitais na Educação**. **Campina Grande**, PB: EDUEPB, 2011, p. 19-50. Disponível em: [Tecnologias digitais2.indd](#) Acesso em: 24 jan. 2025.